



NATAL MAIS “CONTIDO” PARA APOIAR FAMÍLIAS EM 2023

Câmara antevê que o próximo ano seja de dificuldades para os vaguenses. Por isso, optou por poupar no programa natalício.

PÁG. 4

PROFESSORES E PAIS CHOCAM DEVIDO À GREVE

PÁG. 5

CLDS E BOMBEIROS DISTRIBUEM “POSTAIS DOCES”

SUP. II

CONCELHO COM 100 EMPRESAS NOVAS EM 10 ANOS

PÁG. 6

TRÊS UNIÕES DE FREGUESIAS AVANÇAM PARA DESAGREGAÇÃO

PÁG. 6



EDITORIAL

Uma noite feliz

O bacalhau está escolhido e prepara-se para ir para a panela, com os grelos e com as batatas. Há poucas coisas tão portuguesas quanto comer bacalhau cozido com batatas e verduras na ceia de Natal. Repito várias vezes, ao longo do ano, que aquela iguaria me sabe melhor na noite de 24 de Dezembro. Só que me esqueço, outras tantas, que se calhar nem toda a gente a come.

Ter bacalhau na mesa para a noite de Consoada é, por estes dias, um luxo a que não sei se uma grande parte dos portugueses terá acesso. É que terminamos 2022 com um sentimento agriço: por um lado, parece que estamos cada vez mais longe da

pandemia que nos roubou dois anos de vida plena e que ainda assombra. E deixamos para trás 365 dias em que vimos a inflação arrancar-nos a tranquilidade que vínhamos a tentar recuperar. Por outro, entramos num ano que se prevê que continue a ser duro. Ou que seja mais duro, até.

Não há previsão de quando é que a estabilidade regressa às vidas dos portugueses. Não se sabe se um dia os combustíveis regressam aos valores de outrora, se a fatura da energia vai voltar a ser passível de ser suportada pelas famílias e se o poder de compra retorna a níveis de outrora. São demasiados “ses” para se entrar tranquilo num novo ano.

Avizinha-se 2023 e os decisores políticos já o pressagiam um ano difícil. Veja-se o exemplo do edil de Vagos, Silvério Regalado, que optou por apertar o cinto na programação de Natal – e bem, arrisco-me a dizer –, com vista a ter capacidade de manobra para os desafios expectáveis para os próximos 365 dias. Mas, no final de tudo, resta a esperança.

O começo de um novo ano chega sempre revestido de esperança. Que este ano, pelo menos, isso não seja diferente. E o que eu desejo a todos os leitores do Eco de Vagos é que sonhem na mesma, apesar das condições atuais serem adversas. Sonhar e ter esperança não paga imposto. Ainda.



Num ano marcado pela guerra e pela inflação desmedida, que a 24 de Dezembro, à noite, façamos esquecer a atualidade quando nos sentarmos à mesa com a família. Seja a comer bacalhau ou qualquer outro alimento. Que tenhamos todos, sem exceção, uma noite feliz. O resto virá.

SALOMÉ FILIPE
DIRETORA DO JORNAL

EFEMÉRIDE

Orfeão de Vagos fez coro com a «Gleba da Arte»

ENCONTRO DE BOAS VONTADES. Um feixe de vontades «apertado pelo esparto da solidariedade», segundo Frederico de Moura, que marcou presença na audição musical, na igreja de Vagos, que por essa altura ainda precisava «argamassa para os retoques finais, e a brocha macia do pintor para amenizar a cinza do cimento da fachada lateral».

Organizada pelo Orfeão de Vagos (que este mês comemora 54 anos de vida), a iniciativa aglutinou à sua volta a colaboração generosa do Coral Vera Cruz, Orfeão da Fábrica da Vista Alegre e, ainda, da Banda Amizade de Aveiro. A juntar-se ao coro grandioso, solistas de grande sensibilidade artística (para além de Francisco Oliveira, o tenor António Magalhães e os sopranos Edwiges Helena Fonseca e Juventina Lemós), que «não receram perder os seus

créditos ao deixarem-se diluir almofadados na colaboração coletiva», como adiantava o semanário Correio do Vouga.

Atuando separadamente, o Coral Vera Cruz, sob a regência de Morais Sarmento, interpretou dois trechos de Palestrina e Micholet, tendo o Orfeão da Vista Alegre executado “Caminhos do Mar” de Pierre Kaelin, e “Love Story” de Francis Lai. Quanto ao Orfeão de Vagos, apresentou “Those Evening Bells” e “Ódi et amo”. Na 2ª parte atuou, a abrir, a Banda Amizade, dirigida por Duarte Gravato, que fez ouvir a abertura “Britânicos”, de Scassola); de seguida acompanhou, ainda, ambos os coros na seleção da ópera “Cavalleria Rusticana” e a marcha triunfal “Aida”, de Verdi.

Duas horas «perfumadas de emoção estética e, também, ricas de uma lição que já se encontrava incursa na parábola

dos vimes», destacava Frederico de Moura, na sua fina prosa, sublinhando que «é nestes momentos, em que o dote positivo do homem vem à tona, que, realmente apetece viver; é nestas horas, em que se pode assistir a uma aglutinação aderente de vontades, que o ceticismo se esbate e o desencanto se refresca num oásis; é nestas circunstâncias raras, em que as pessoas se esquecem do que as separa que, verdadeiramente, se pode ter confiança no homem».

Quanto a Duarte Gravato, reconhecido «profissional honesto de reconhecidos méritos, incansável e portentoso», lia-se naquele semanário que o maestro vaguense continuava a «não desmerecer a confiança que os vastos auditórios nele depositam, num querer repassado de ensimesmadas vontades, que só uma acrisolada caridade e forte dose de amor à Arte conseguem manter».



Unidos no mesmo anseio de beleza, em nome da chamada «gleba da Arte», o sarau, cuja receita reverteu em favor das obras da igreja, fazia parte das festividades do Espírito Santo e Nossa Senhora de Vagos em 1978. A ele assistiram, entre outros, o governador civil, Costa e Melo, a presidente da câmara, Alda Santos Vítor, o bispo auxiliar, D. António Santos, o ex-bastonário da Ordem dos Advogados, Almeida Ribeiro, o antigo conservador do Registo Civil e Predial de Vagos, Joaquim Rodrigues Borges (que veio expressamente de Sintra, onde se encontrava colocado), e ainda o diretor da Fábrica Vista Alegre, Alberto Faria Frasco.

Eduardo Jaques

CONSULTÓRIO

A ceia de natal vem aí...

Com o natal a chegar, as famílias unem-se, as prendas trocam-se e as mesas enchem-se de comida. Além das coisas boas, esta época festiva é acompanhada, frequentemente, por uma deterioração da saúde. É importante relembrar que o natal está associado a um aumento de peso e os abusos alimentares e também de álcool são os principais agressores desta altura. Alguns dos erros mais comuns desta época são comer demasiadas entradas, quantidades de alimentos no prato principal e de álcool no copo abundantes, consumo de fritos exagerado – as rabanadas e os sonhos são doces fritos e típicos do natal – e o sedentarismo. Por fim, um erro habitual é ter um mês inteiro de mesas recheadas, seja em convívios ou outros jantares festivos.

A consequência mais comum são os

problemas gastrointestinais, tais como a diarreia, as náuseas e, ocasionalmente, vômitos. Estão também descritos episódios de engasgamento por alimentos e por outro lado, coma por intoxicação alcoólica.

Por forma a prevenir alguns destes problemas e conseguir viver estes dias de abundância da melhor forma, é aconselhável fazer uma boa seleção de alimentos para aperitivos, deixando de parte os doces, as comidas processadas e salgadas. Sugere-se o consumo de queijos frescos, frutos secos em quantidade moderada, saladas ou então, iniciar a refeição com sopa que irá saciar por mais tempo e é uma ótima fonte de nutrientes e vitaminas.

Na tentativa de não exagerar em quantidade, pode experimentar um pouco de cada prato ou sobremesa, utilizando por exemplo uma colher como medida

doseadora. Para acompanhamento do ingrediente principal (bacalhau, polvo, peru...) deve investir em couves, legumes e hortícolas. As batatas e arroz podem ser consumidos, mas em quantidades reduzidas.

A Diabetes é uma doença geralmente silenciosa, não provocando sintomas. No entanto, em alguns casos pode provocar sede e fome intensas, urinar em excesso, perda de peso, cansaço, boca seca e visão turva. Se desenvolver algum destes sintomas, fale com o seu médico!



O diagnóstico é feito através de uma análise de sangue, medindo-se o valor da glicemia.

O diagnóstico precoce e o bom controlo são importantes para prevenir complicações, que aumentam o risco de morte prematura! Os níveis elevados de glicose no sangue ao longo do tempo vão provocando danos em vários tecidos

Tente ter uma alimentação saudável e controlada durante o mês de dezembro e janeiro planeando refeições saudáveis, tendo já em vista alguns abusos que são cometidos regularmente nas festividades. Qualquer dúvida ou questão, consulte o seu Médico de Família.

Festas felizes são festas saudáveis!

Afonso Carvalhal
Interno de MGF da USF Senhora de Vagos



FICHA TÉCNICA

Proprietário e Editor Santa Casa da Misericórdia de Vagos | **Sede de redação / Sede do Editor / Morada / Contactos** Rua Padre Vicente Maria da Rocha n.º 555 . 3840 - 453 Vagos
Telefone 234 799 180 . **Email** misericordiadevagos@scmvagos.eu | **N.º de contribuinte** 501 181 164 | **N.º de registo na ERC** 126 915

Depósito legal 436462/18 | **Diretora** Salomé Filipe | **Tiragem** 1500 exemplares | **Preço** Distribuição gratuita | **Patrocinaram esta edição** Câmara Municipal de Vagos, Farmácia Giro, Mistolin, Caixa de Crédito Agrícola, Eml e J. Prior | **Colaboraram nesta edição** Salomé Filipe, Eduardo Jaques, João Ferreira, José Almeida, Agrupamento de Escolas de Vagos, Silvério Regalado, Maria Céu Matos, Afonso Carvalhal, Óscar Gaspar, IPSS do Concelho, Mesa Administrativa e colaboradores da Misericórdia de Vagos.

Os artigos dos colaboradores não vinculam a Direção do Eco de Vagos, são da inteira responsabilidade dos seus autores | **Estatuto editorial publicado em:** ecodevagos.pt

Design e Paginação Madideias.com | **Impressão** FIG - INDÚSTRIAS GRÁFICAS, SA . Rua Adriano Lucas, nº 161 . 3020-265 Coimbra

Natal Todos os Dias

Caros leitores, Estamos a vivenciar mais uma quadra natalícia, tão pródiga em encontros e reencontros, sejam eles familiares, no círculo de amigos ou até em ambiente de trabalho. As relações estreitam-se. Tornamo-nos mais próximos, desenvolvemos mais empatia, somos mais tolerantes. Em poucas palavras, tornamo-nos pessoas melhores, independentemente das provações e desafios que tenhamos de enfrentar.

Esta é também uma altura privilegiada para refletirmos e fazermos balanços. Neste aspeto, o ano que, rapidamente, está a caminhar para o seu epílogo, trouxe-nos um conjunto de situações que puseram à prova – uma vez mais – toda a nossa capacidade de sermos resilientes. Particularmente uma.

Mal refeitos das sequelas da pandemia de COVID-19 que nos assolou nos últimos dois anos, com consequências que ainda

estão bem patentes na nossa sociedade, a todos os níveis, fomos surpreendidos com o que julgávamos absolutamente impensável em pleno século XXI: o eclodir de um conflito armado na Europa, por via da ignóbil invasão militar da Rússia à Ucrânia que, infeliz e lamentavelmente, ainda perdura, com consequências à escala global.

Desde logo, na vertente humanitária, com o êxodo de milhões de ucranianos, forçados a sair das suas casas, das suas terras, do seu país, para enfrentar o mais absoluto desconhecido, à espera de uma mão amiga que os amparasse, de uma palavra que os reconfortasse, de quem os acolhesse e encaminhasse.

Nesta perspetiva, Vagos, esteve ao nível que se exigia. Disponível, desde a primeira hora, acolheu cerca de uma centena de refugiados provenientes da Ucrânia. Para além de abrigo, ensinou-lhes a língua e fez todos os esforços

conjuntamente com a comunidade empresarial para lhes dar um caminho novo, feito de oportunidade e, sobretudo, de Paz.

Procurámos ser discretos nestas ações, porque o bem pratica-se, não se publicita. Esta guerra fez também aumentar os custos com a energia e, com isso, que todos os bens e serviços subissem vertiginosamente. Com a inflação em níveis que já não se viam há décadas, devemos ser verdadeiros em antecipar, com alguma apreensão, o ano de 2023 que se avizinha. Vai ser mais difícil para todos, mas sobretudo para os mais frágeis e menos protegidos.

Assim sendo, teremos TODOS como missão, estar redobradamente atentos aos sinais que formos percebendo. Nomeadamente às diversas fragilidades sociais que se poderão agudizar em função da conjuntura atual.



É tempo de Amor, Paz e Esperança, mas tem este também que ser um tempo de Verdade e Solidariedade. De encontros e reencontros, não só com a família e com os amigos, mas com todos aqueles que precisarem de nós.

Assim faremos o verdadeiro Natal, todos os dias!

Um Santo e Feliz Natal e um Próspero Ano de 2023.

Silvério Regalado
Presidente da Câmara Municipal de Vagos

A partícula elementar

Ouve lá Anamarte, já viste que nós em 2522 olhamos para as pessoas do ano 2022 como elas devem ter olhado para as pessoas de 1500 e estas as do ano 1000?

Acredito, Carlossildois, e na passagem do primeiro milénio deve ter sido difícil imaginar como foi no ano 500 e ainda mais na determinação do zero.

É isso, já viste que nesse momento é como se se tivesse inaugurado o sistema binário. Entre o 0 e o 1 mudou tudo.

Muda tudo e não muda nada. No ano 2022 nem percebiam bem como é que só há cerca de 500 anos a terra se tornara redonda e a navegação pelas estrelas iluminava o rumo nos mares e nós agora procuramos os mares por estes planetas todos.

Sim, é estranho, como é que demorámos

tantos milhares de anos a aprender com os pássaros a libertar-nos do chão e esses nossos antepassados de 2022, por exemplo, nem poderiam imaginar como nos livrámos de tantas doenças, como nos alimentamos do ar, de que material nos revestimos, de que maneira deixámos de precisar daquilo a que chamavam casas e de que forma expandimos a memória e a capacidade de conhecimento. Que graça, eles nunca imaginariam porque não se pode imaginar o inimaginável...

Eh, eh, eh, tão estranho como eram assim limitados e já se deveriam sentir o pináculo da criação, ò Carlossildois. Como teriam evitado tantas consumições e sofrimento se relativizassem as coisas e se focassem no realmente importante. Bom, mas daqui a 500 anos dirão o mesmo de nós.

E desta tola obsessão pelo Xtran e pela

Clonância.

Mas, como dizíamos há pouco, isto muda tudo, mudaram todas as respostas às necessidades, mas não muda nada, porque as perguntas se mantêm.

Deu-te para filosofar, o que estás para aí a dizer?

Estava apenas a pensar que continuamos a procurar saber o que estamos a fazer aqui e o que buscamos realmente. Quero dizer, no meio de toda esta tecnologia e do universo que vamos alargando, continua a fazer sentido olhar para aquele bebé que nasceu em Belém e condicionou todo o nosso entendimento. Estou a ver o que estás a dizer e percebo-te bem. Dezembro continua a ser um mês tão especial. E dizes condicionou, mas o que mais o valoriza é a plena liberdade a que apela. A liberdade de viver, a liberdade de assumir os riscos



de uma vida que, em qualquer época, é uma peregrinação.

Isso, por isso olhamos para o passado com tanta perplexidade pelo inesperado caminho percorrido, mas temos a certeza que o que nos une é essa centelha de fraternidade e de plenitude. Agora chamamos-lhe partícula elementar, mas acho que é o mesmo que os reis magos seguiram há 2522 anos. Esta é a força inesgotável e permanente do Natal.

Óscar Gaspar
Presidente da Mesa da Assembleia Geral da Santa Casa da Misericórdia de Vagos



Programa natalício com metade do orçamento já a contar com gastos de 2023

“Vagos, O Nosso Natal” é o evento que anima as ruas da vila até dia 24. E o Pai Natal já marcou presença

Antecipando as dificuldades financeiras que as famílias de Vagos vão sentir, ao longo de 2023, a Câmara Municipal conteve-se no investimento feito na programação de Natal deste ano. A já tradicional “Natal(i)a” foi substituída pelo “Vagos, O Nosso Natal”, um evento que vai custar entre 25 a 30 mil euros – cerca de metade do que foi gasto, em 2019, na época natalícia. Mas Silvério Regalado, presidente da Autarquia, garante que a essência do programa se mantém e convida as famílias a usufruírem dele.

“Há uma mudança de nome, mas o conceito é semelhante. Fizemos este evento com um orçamento mais reduzido do que em anos anteriores, porque estamos a prever que o ano de 2023 seja muito difícil para as famílias e não nos podemos esquecer delas”, explicou Silvério Regalado, na abertura oficial do evento, que aconteceu no dia 16, depois de ter sido adiado três dias, devido ao mau tempo. O autarca sublinhou, ainda, que o município acolheu “52 refugiados ucranianos, que também precisam de ser apoiados, por estarem num momento e numa circunstância de vida bastante difíceis”.

Segundo Silvério Regalado, o “Vagos, O Nosso Natal” – que marca a retoma dos eventos natalícios, após a pandemia – vai custar “entre 25 a 30 mil euros”, já contando com as iluminações de rua, que também foram reduzidas “drasticamente”. “Isto acontece para que possamos estar preparados, em 2023, para ajudar as famílias. Nesse sentido, o Natal deve ser todos os dias e queremos



passar o ano a apoiar quem mais precisa. Temo que vão aparecer muitos problemas sociais”, antecipou o presidente da Câmara.

“O Pai Natal está na casa”

A chegada do velhinho de barbas brancas que faz a delícia dos mais pequenos aconteceu no domingo, dia 18, com Jackas, o único Pai Natal certificado da Península Ibérica, a chegar no veículo “Flint”, dos bombeiros, acompanhado pela Minnie e pelo Mickey. Mas o “Vagos, o Nosso Natal” inclui dezenas de iniciativas, a decorrer em vários locais da vila, entre os quais o Largo da Biblioteca, a Praça da República ou o Bairro da Corredoura. Há um “mercadinho”,

carrosséis, animação de rua, peças de teatro e concertos.

Além disso, como não podia faltar, foi instalada em frente à Biblioteca uma “Casa de Natal”, que vai receber o Pai Natal nos dias 22 e 23, entre as 10 e as 13 horas e, à tarde, entre as 14 e as 20 horas. A programação completa do evento pode ser consultada no site da Câmara Municipal.

Silvério Regalado entende que a mudança de nome do evento – que era conhecido por “Natal(i)a” e era feito em parceria com o Museu do Brincar – “não tem causado estranheza” junto da população. No entanto, o autarca adiantou que a denominação irá ser discutida “no próximo ano, depois de o evento ser feito e avaliado”.

S.F.



Notas...Soltas Banda Vaguense Filarmónica Vaguense

**1860 – 2022:
162 anos de Música,
por Vagos**

**A Direção da Filarmónica Vaguense,
seu colaborador e o seu Maestro/Diretor
Pedagógico desejam:**

- aos nossos músicos, professores, alunos e seus encarregados de educação e familiares
- aos sócios da FV
- às entidades oficiais civis e religiosas
- às comissões de festas e eventos religiosos
- às associações, empresas e particulares apoiantes das nossas atividades
- aos órgãos de comunicação social
- aos diretores da Santa Casa da Misericórdia de Vagos
- aos responsáveis, colaboradores e leitores do “Eco de Vagos”
- a todos os Órgãos Sociais da FV
- e a todos os vaguenses amigos da associação



SANTO NATAL e UM EXCELENTE 2023

Votos de muitas “Notas...Soltas” nas nossas vidas.

José A. Almeida - colaborador

Material pirotécnico apreendido pela PSP



Um homem, de 41 anos, foi identificado pela PSP, em Vagos, por ter exposto para venda ao público, no seu estabelecimento comercial, material pirotécnico (na foto), sem estar habilitado com carta de estaqueiro – documento que é concedido por essa força de segurança. De acordo com a PSP,

a conduta do homem constitui uma infração que tem prevista uma contraordenação com coima que pode ir dos 498.80 aos 4 987,98 euros. As 220 baterias pirotécnicas que se destinavam a venda ao público foram apreendidas pela polícia.

S.F.

Pais e professores em “guerra” devido à greve

Diretor do agrupamento não deixou alunos entrar na escola por “questões de segurança”

A greve de pessoal docente convocada, a nível nacional, pelo Sindicato de Todos os Professores (S.T.O.P.), para os dias 9, 12, 13, 14, 15 e 16 de dezembro, causou problemas em Vagos. Alegando questões de segurança, a direção do Agrupamento de Escolas de Vagos (AEV) decidiu não deixar os alunos entrarem na EB Dr. João Rocha Pai e na Escola Secundária, a não ser que tivessem aulas. Só que a deliberação não foi vista com bons olhos pelos encarregados de educação, que se indignaram por os alunos ficarem à porta das escolas, à chuva e ao frio.

Os professores de ambas as escolas aderiram em massa à greve, principalmente às primeiras horas da manhã. E, depois de um início de greve alegadamente caótico no interior dos estabelecimentos de ensino, com quase todos os alunos a não terem aulas, a direção do AEV optou por não voltar a deixá-los entrar, enquanto não fosse confirmada a presença dos docentes que estavam ao serviço.

“O que nos levou a tomar algumas medidas, nomeadamente a questão da entrada de alunos no edifício, foi porque tivemos cerca de 500 ou 600 alunos todos concentrados no mesmo espaço, ainda para mais com chuva, porque não temos muitos espaços cobertos”, explicou o diretor do AEV, em declarações à Vagos FM. “Eu sou o responsável pela segurança dos alunos no interior do edifício e considero que não estavam reunidas as condições de segurança. A escola tem que tomar as medidas que considere necessárias”, sublinhou Hugo Martinho.

A decisão, rapidamente, causou indignação junto dos pais dos alunos. Mas também não tardaram as críticas, por parte do AEV, aos encarregados de educação. “Os pais criticam muito por deixarmos os alunos cá fora, mas eu vejo alunos que não trazem guarda-chuvas, num dia como hoje [de chuva], e que vêm de sapatilhas, como se fosse verão”, adiantou Hugo Martinho, quando falava à Vagos FM, acusando os pais dos alunos de não tomarem medidas adequadas. “E imputam responsabilidade à escola, porque eu tenho que acolher os meninos. Mas só tenho que os acolher se tiver condições de segurança”, frisou o docente.

Associação de pais contra

A “guerra” entre a direção do agrupamento e os pais dos alunos estendeu-se também à Associação de Pais e Encarregados de Educação de Vagos (APEVV), responsável pelo ATL, que, numa primeira fase, decidiu acolher os alunos cujos professores tivessem em greve – o que não foi aceite pelo sindicato dos professores.

No entanto, após um pedido de esclarecimento à Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares, a associação viria a informar que não estava autorizada “a assegurar as crianças, no caso das respetivas professoras se encontrarem em greve”. “A APEVV continuará a lutar contra esta posição, que considera abusiva por parte do sindicato, e a pugnar para que os alunos não sejam impedidos de entrar na escola”, esclareceu a associação.



Foto: Direitos Reservados

Nas redes sociais, na internet, nomeadamente na página de Facebook da APEVV, foram vários os comentários que demonstraram o desagrado dos pais pela situação. “Impedir a entrada de alunos, como foi feito esta semana, deixando-os à sua sorte, em plena intempérie, é revelador da falta de bom senso e sensibilidade de quem gere o agrupamento”, escreveu um encarregado de educação. “É uma tremenda falta de respeito dos professores para com pais e alunos. Eles têm o direito à greve, mas onde fica o direito do acesso dos alunos à educação e o direito de os pais poderem ir trabalhar?”, questionava outro. O S.T.O.P. já pré-convocou nova greve, para todos os dias do mês de janeiro, mal as aulas retomem depois das férias de Natal.

S.F.

BREVES

MUSEU. O Museu do Brincar, que encerrou portas, temporariamente, quando começaram as obras no Palacete Visconde de Valdemouro, onde estava sedeado, deverá reabrir em janeiro. A informação foi prestada por Silvério Regalado, presidente da Câmara. O autarca adiantou que processo de mudança do Museu do Brincar para um espaço do Mercado Municipal – onde ficará localizado, até terminarem as obras no palacete – já está em fase final.

FÉRIAS . À semelhança de outros anos, as férias escolares dos alunos vaguenses vão poder ser ocupadas no Vagos em Ação Júnior – Natal 2022, que decorre entre 26 e 30 de dezembro. A organização está a cargo da Câmara, em parceria com o Agrupamento de Escolas de Vagos e com a Junta de Freguesia de Vagos e Santo António, e os participantes vão poder participar em diversas atividades, entre as quais batismos de mergulho, “workshops” de primeiros socorros, atividades aquáticas, dança e capoeira. O campo de férias destina-se a crianças de jovens, dos 6 aos 15 anos, e carece de inscrição através do e-mail piscina@cm-vagos.pt.

S.F.

09.12
24.02
2023

MÃO PAULO ROBALO

INAUGURAÇÃO

Convidamo-lo a visitar a exposição de Paulo Robalo “Mão” na Farmácia Giro.

Farmácia
Giro

Mistolin investe cinco milhões em centro logístico

Infraestrutura será construída no próximo ano, em Vagos, e vai servir todo o Grupo MSTN

A Mistolin vai investir, já em 2023, cerca de cinco milhões de euros, na construção de um centro logístico, que também vai ficar instalado no concelho de Vagos. E, segundo a empresa, a nova infraestrutura destina-se a servir todo o Grupo MSTN.

valor dentro da Mistolin, para podermos alimentar todas as empresas do grupo". "Com isto, conseguimos otimizar tudo aquilo que são fluxos e, do ponto de vista dos consumos energéticos, também reduzimos a nossa pegada", acrescentou.



A novidade foi avançada, no final de novembro, por Ricardo Santos, diretor-geral da Mistolin Company Portugal, durante a inauguração da nova unidade industrial MPlastic, que foi sediada na zona industrial de Vagos. "Nas linhas estratégicas dos próximos anos, temos previsto fazer em Vagos um centro logístico. Trata-se de um projeto muito ambicioso", afirmou Ricardo Santos, citado pela Agência Lusa. O diretor adiantou, também, que a nova infraestrutura já se encontra "em fase de projeto e licenciamento".

Segundo Ricardo Santos, o objetivo do centro logístico que vai ser construído é agregar, "ao máximo, toda a cadeia de

A expectativa da empresa é que a nova valência esteja em pleno funcionamento "em 2023 ou 2024". "Tudo depende dos processos de licenciamento e das disponibilidades dos meios tecnológicos", concluiu o diretor-geral da Mistolin Company Portugal.

A recém-inaugurada MPlastic representou, por seu turno, um investimento de três milhões de euros, que incluiu a parte da infraestrutura e a componente do equipamento. Apesar de ter sido inaugurada oficialmente em novembro – com a presença de Ana Abrunhosa, ministra da Coesão Territorial –, a MPlastic já se encontrava a laborar a cem por cento desde o verão.

S.F.

Vagos recebeu 10 novas empresas por ano

Balanço concluiu que o concelho também ganhou quase 2000 postos de trabalho nos últimos dez anos

O concelho de Vagos passou de ter 596 empresas registadas, em 2011, para 694, em 2021. E, nesse período foram criados 1998 empregos. Os dados foram divulgados, recentemente, pela Câmara Municipal, que fez um balanço da atividade empresarial no município, nos últimos dez anos, com base na informação disponibilizada pela empresa Informa D&B e nos dados mensais das constituições de empresas.

De acordo com o balanço feito pela Autarquia, "do ponto de vista do volume de negócios, ao longo de uma década, registou-se um crescimento na ordem dos 465 milhões de euros". Isso porque, em 2011, as empresas vaguenses declaravam 333 milhões de faturação.

E, por seu turno, em 2021, o número era já de 798 milhões de euros.

"De igual modo, nos últimos dez anos, regista-se um crescimento no volume de exportações na ordem dos 250 milhões de euros, cifrando-se em cerca de 327 milhões de euros em 2021", adiantou a Câmara. No total, em 2011, havia em Vagos 90 empresas exportadoras e, passados dez anos, o número subiu para 136.

"O balanço realizado incluiu todas as empresas com atividade comercial, com sede no município de Vagos, excluindo a banca e os seguros", esclareceu, ainda, a autarquia liderada por Silvério Regalado.

S.F.

Pedidos de desagregação de três Uniãoes de Freguesias

Assembleia Municipal de Vagos aprovou as propostas por maioria, mas a decisão caberá à Assembleia da República

A Lei nº39/2021, de 24 de junho, veio permitir que algumas das freguesias que foram agregadas, em 2013, iniciem o processo inverso, para voltarem a ficar separadas. Por isso, em Vagos, as Uniãoes de Freguesias de Ponte de Vagos e Santa Catarina, de Vagos e Santo António e de Fonte de Angeão e Covão do Lobo – as três com condições para o fazer –, não hesitaram em decidir: querem desagregar-se. Após terem sido votadas nas respetivas Assembleias de Freguesia, as propostas de desagregação foram também a votos na última Assembleia Municipal, onde acabaram por ser aprovadas por maioria. Mas, no final, a decisão vai ficar nas mãos da Assembleia da República.

De acordo com a lei, as propostas de desagregação têm que ser apresentadas até ao final deste ano. E, depois de dezembro, quem não o fez já não poderá voltar atrás. Em Vagos, são três as freguesias que vão pedir para ser desagregadas, uma vez que nunca concordaram com a junção.

"Queremos que as freguesias sejam independentes, como eram antigamente. Nunca quisemos a agregação", deixou claro Albano Gonçalves, presidente da União de Freguesias de Fonte de Angeão e Covão do Lobo (PPD/PSD). Marisa Silva, que lidera a União de Freguesias de Ponte de Vagos e Santa Catarina (PPD/PSD) mostrou-se da mesma opinião. "Creio que esta agregação só não correu mal devido ao trabalho árduo, de nove anos, de quem esteve na posse destas

Uniãoes, que multiplicaram esforços em prol das suas populações", sublinhou a autarca.

Segundo Marisa Silva, "a vontade da população nunca foi a agregação". Até porque "cada freguesia tem a sua identidade, com raízes culturais e histórias bastante distintas, que as pessoas não querem perder".

À semelhança dos seus congéneres, também Fernando Julião, presidente da União de Vagos e Santo António (PPD/PSD) apelou a que os deputados municipais colocassem "de lado questões partidárias", aquando da votação. No final, as propostas acabaram por ser aprovadas por maioria, com abstenções da bancada do PS, de alguns deputados do CDS e dos representantes do Chega.

Na sua declaração de voto, Bruno Julião, do PS, explicou que a bancada do seu partido se absteve na votação das propostas devido ao facto, entre outros, de as mesmas "não demonstrarem como é que uma divisão das freguesias seria economicamente mais favorável aos seus orçamentos". "O PS abstém-se, mantendo aberta a disponibilidade para procurar consenso entre todos os partidos", frisou o deputado.

As respetivas propostas de desagregação serão, agora, remetidas para a Assembleia da República, que terá a palavra final. A avançar, a separação dos territórios deverá acontecer em 2025, ano em que acontecem as próximas eleições autárquicas.

S.F.

Vagos volta a ser um concelho "Amigo do Desporto"

Município foi distinguido pela Associação Portuguesa de Gestão do Desporto

Vagos foi distinguido, este mês, com o título "Município Amigo do Desporto", pela Associação Portuguesa de Gestão do Desporto (APOGESD). A avaliação para a distinção baseou-se nas boas práticas, ao nível do desenvolvimento desportivo, existentes no concelho.



"Ficamos bastante satisfeitos com o reconhecimento que nos foi dado, mais uma vez, na sequência daquela que sempre tem sido a nossa preocupação: executar programas e iniciativas que potenciem a prática desportiva de toda a população, dos mais novos aos seniores", deixou claro Pedro Bento, o vereador da Autarquia responsável pelo pelouro do Desporto, que esteve presente no Cineteatro Messias, na Mealhada, na cerimónia em que foi entregue o galardão.

Ainda na sequência da distinção, Pedro Bento frisou, também, o facto de a Câmara de Vagos procurar "apoiar o associativismo desportivo, nas mais diversas modalidades", além de ter "criado novos espaços de fruição no concelho, contribuindo para o desenvolvimento do desporto no município". Já no ano passado, a Câmara de Vagos tinha recebido a mesma distinção.

S.F.

ECO DA SANTA CASA

IV SÉRIE . Nº 57 . DEZEMBRO 2022

Tem a Palavra a Mesa

Natal 2022 - Missões a cumprir

Ora estamos de novo no Natal, pois estamos!
Pois já só faltam cinco dias, quatro, três... ai, ai, ai, ai, ai!!!!
Vivo em prazos em cumprimentos, fujo nesta vida a todos os incumprimentos
Enfim, pensei escrever sobre atitudes e balanços...
Colocados nos pratos da balança Mas isso fica para o início do próximo ano,
A nortear novos propósitos e novos prazos e demais cumprimentos
O que está, está, o que é para fazer, ainda está por vir!

É Natal, pois é!
Este ano, vou fazer diferente
Não quero incomodar prazos e limites
O cansaço e os nervos de ter sempre tudo pronto e a horas
Traz-me palavras em desconexas, tudo às avessas,
Nesta época assaltam-me as minhas angústias e sentimentos:
Mas não as vou revelar em dias de festas
Não ficava bem, agora que cada um tem os olhos em Belém!

É Natal, pois é!
No entanto, pensem comigo...
E como será para os sem abrigo?
De momento, a minha mente só pensa Naqueles que vão passar um Natal na rua
Aquele que habita a rua, não se habitua a este estado de não estar
E nós, onde estamos, nesse dia de Paz e Harmonia?
Estamos mesmo em Paz?
Mas, se de momento a mente só pensa

Nos que estão em guerra, sem casa, sem calor, sem paz e muito menos harmonia!

É Natal, pois é!
E, no entanto, a noite é fria
Como são todos os dias do inverno, Como frias devem ser as nossas noites, do nosso hemisfério norte, claro está!
Como foi cada dia que nos trouxe a este Natal
E nem é novidade - "Ande por onde andar, no Natal o frio vai cá estar!"

É Natal, pois é!
Paz e Harmonia?!? Que desengano...
A minha alma pensa naqueles que vão passar um Natal
Sozinhos - e assim foram todos os seus dias do ano
Desculpem, fui traída por mais um ataque de palavras
As palavras jogam comigo, traem-me
Revelam os pensamentos que queria disfarçar
Bem disse que não falava, mas falei, foi mais forte do que eu...
É Natal, pois é!
Como sobreviver nestes sucessivos ataques
De palavras que bombardeiam, que invadem, que me assolam?
Se é disso que todos os dias as notícias nos falam?
Daí a minha angústia existencial

É Natal, pois é!
Pois só o sentimento de pertença a esta comunidade que todos os dias cuida
Que todos os dias faz bem a quem tanto precisa
É isso: tomemos-lhe o exemplo
Concentremo-nos em quem todos os dias

faz por outrem
Tudo o que é preciso para todos os dias serem melhores
Assim é e sim, assim está.
Está mal, o meu Natal mal falado.
Façam por dizer o bem, por encontrar o bem, por fazer o bem a alguém
Que não ter o bem para dizer é o pior que nos pode acontecer

E que o NOVO ANO reforce o espírito de MISSÃO!
Espírito de missão é quando o ÂMAGO do nosso trabalho corresponde ao cuidado com o bem-estar de outrem, pelos serviços prestados, pelas palavras trocadas... SIM, estamos perante uma missão!
É um trabalho como todos os outros, mas é, antes de tudo, uma missão; uma noção de trabalho que ganha um poder, uma amplitude que não se encaixa nas horas de serviços a prestar, nem no pagamento a receber...

É a missão que nos motiva e os melhores resultados são os sorrisos que recebemos. Dão forças para avançar, quaisquer que sejam os entraves, as contrariedades, as previsões, as injustiças. Todo o mundo é composto de injustiças, daí a necessidade de mudança!!
Nada acontece ao acaso e os caminhos da nossa MISSÃO vêm a dar-nos resposta a todas as úvidas que nos vão surgindo e, por vezes, desalentando. Deitamo-nos a pensar no que foi feito e no que amanhã pode ser melhorado. Acordamos com uma nova ideia para responder à necessidade que ontem nos transtornou o adormecer.



E de missão em missão ... Se olharmos para trás na vida, as memórias que nos trazem sorrisos são as que nasceram de momentos e de sorrisos de outrem, pequenos nada que ficam a brilhar no nosso íntimo, como verdadeiras estrelas de NATAL. Por vezes, marcam um dia, uma hora, uma data. Outras, ficam no âmbito do etéreo, do simbólico..., mas ficam e deixam marcas curativas por, do nada, nos darem de volta o sorriso.

A nossa CASA baseia as suas atividades e as suas parcerias em valores que ultrapassam as noções de tarefas das 8 às 18; até porque a Santa Casa apresenta tantos horários, tantas respostas que ultrapassam um simples horário, um único espaço: vai a casa de quem não se pode deslocar, dá casa a quem já não pode viver em autonomia. Somos uma rede de prestação de serviços que tem como único objetivo o bem-estar de utentes, pacientes, famílias... Este objetivo é a MISSÃO a que deve chamar-se NATAL!
Façam por fazer o melhor Natal possível!
Todos os dias do ano!

Maria Céu Matos
Mesária

Assembleias Gerais

No passado dia 2 de dezembro, realizou-se a Assembleia Geral Ordinária da Santa Casa da Misericórdia de Vagos sob a presidência de Oscar Gaspar. Um dos pontos da sua ordem de trabalhos dizia respeito à votação do Plano de Atividades e Orçamento para o ano de 2023. As propostas foram aprovadas por unanimidade, estando presentes 53 irmãos da Instituição. Deve salientar-se o facto de se tratar de uma das Assembleias mais concorridas dos últimos anos.

Depois de ter sido aberta a discussão sobre as propostas apresentadas, foram esclarecidas pela Mesa Administrativa todas as dúvidas colocadas. Várias intervenções fizeram sentir à Mesa Administrativa que terá uma tarefa que todos preveem muito

difícil, dada a imprevisibilidade da situação económica e social que o país atravessará no próximo ano. Com um resultado líquido negativo no valor de 132.999,56€, vai requerer, por parte de todos os intervenientes, uma gestão muito rigorosa.

Com a segunda convocatória para uma hora mais tarde, iniciou-se a eleição para o mandato de 2023/2026, tendo sido apresentada uma lista a que foi atribuída a letra "A".

Decorreu de seguida a votação sendo reeleito o Provedor Paulo Gravato para mais 4 anos.

O Senhor Presidente desejou a todos os irmãos da Misericórdia votos de BOAS FESTAS.

Noite de Natal e de Saudade

Nesta altura do ano reina a felicidade de estar com os nossos entes mais queridos e partilhar memórias de amor e carinho. É também altura de recordar aqueles que partiram e deixaram gravadas no nosso coração muitas destas memórias.



Assim, fica aqui uma bonita homenagem aos pais, escrita num poema da autoria de um cliente de SAD:

"Há alturas em que os mortos são mais presentes que os vivos.
Nasci para os braços de minha Mãe
Vida dura vida alegre
Sempre em ambiente campestre
De meus Pais tudo tenho
Que ainda não sei o tamanho
Minha Mãe de nome Amélia
Vermelha e verde como Camélia
Meu Pai de nome João
De quem sempre recebi o pão
O dia que com dor me deixou
Dor profunda que ainda dói
Comigo o futuro constrói
Não suporto ver-te partir
Mas vocês partiram a sorrir."

J.S., cliente de SAD

A equipa de SAD deseja a todos os leitores umas Boas Festas.

SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO

O Natal é tempo de Família, partilha, alegria, amor, amizade, convívio...

Tentando retomar um pouco a normalidade e algumas das tradições das quais estávamos habituados, e que tanta falta nos fizeram, este ano realizámos a nossa Festa de Natal com as nossas crianças para as respetivas famílias.

Durante a semana as crianças andaram entusiasmadas com os ensaios e preparativos para a tão esperada festa. Aprendemos canções alusivas à época e preparamos coreografias para acompanhar as músicas.

A festa foi apresentada por dois pequenos artistas, que apesar do nervosismo superaram as expectativas brilhando e animando o nosso público. As nossas crianças mais pequenas mimaram os seus familiares com um vídeo de pequenas interações em contexto sala de atividades. Após as pequenas surpresas, que os vários grupos nos foram apresentando, não podíamos deixar passar esta data sem a dramatização do



momento mais marcante do Natal que foi o nascimento de Jesus, com a recriação de um presépio vivo. Para finalizar e alegrar o coração dos nossos pequeninos recebemos a tão esperada visita do Senhor de barbas brancas, que distribuiu as tão desejadas prendas.

Foi um momento de vivência do espírito natalício, relembrando tradições.

Desejamos a todos um Santo e Feliz Natal.

CENTRO INFANTIL



Em tempo de Natal

Dezembro é tempo de Natal, família e aconchego e o CLDS, à semelhança dos outros anos, não quis deixar passar esta época em vão.



Em 2020 iniciamos os "Laços de Natal" pedindo a todas as crianças do concelho (escolas, IPSS, catequeses, escuteiros) para escrever um postal de natal com uma mensagem bonita para ser entregue aos mais velhos e sozinhos. Na altura vivíamos separados devido à COVID 19 e não conseguimos que as crianças se juntassem a nós nesta distribuição e fomos, juntamente com as juntas de freguesia, desejar boas festas e distribuir os postais. No ano passado, já com mais alguma liberdade e de forma organizada,



pedimos às famílias para dar continuidade a esta iniciativa. Fomos de charrete, com o Pai Natal desejar umas boas festas aos mais velhos e oferecer-lhes um postal e uns chocolates.

Este ano, ainda com muitos postais feitos pelas nossas crianças juntámo-nos à Associação Humanitária dos Bombeiros de Vagos e distribuimos, no passeio de motos de Pais Natais, postais e um frasco de doce de abóbora confeccionado pela Confraria dos Sabores da Abóbora. Estes frascos foram acompanhados por uma mensagem dos Bombeiros de Vagos de forma a sensibilizar a comunidade para os perigos nesta época festiva.

O CLDS 4G Vagos ConVida agradece à Associação Humanitária dos Bombeiros de Vagos por se ter juntado a nós fortalecendo Laços de Natal.

CLDS 4G VAGOS CONVIDA

É novamente Natal

Em menos de um fechar de olhos estamos novamente a festejar a época natalícia. Os ciclos repetem-se trazendo rituais, tradições, memórias, encontros, sonhos e sabores. Independentemente das idades o Natal renova os nossos maiores desejos de paz, harmonia, saúde e família.

Na CAR, o Natal vive-se de forma igual a qualquer casa de família, a partir de 1 de dezembro as meninas vão apanhar o musgo à floresta, montam o presépio, decoram a árvore de natal, enfeitam a casa toda com muitos adereços natalícios, (alguns contruídos por elas) esperam ansiosamente pelas prendinhas que vão receber e têm sonhos, mais ao menos secretos, de serem amadas com toda a intensidade...

Porém, na CAR, somos também muito diferentes! Na esperança de que as jovens possam passar o seu dia de Natal com os pais, com algum familiar ou mesmo com alguém significativo para elas, antecipamos a nossa festinha de Natal. O dia 16 marcou o momento especial da nossa casa! Fizemos um jantar especial, dispensando o bacalhau, concluímos o calendário do advento, revelamos o amigo invisível que durante semanas foi deixando várias cartas misteriosas espalhadas pela casa e fizemos algumas brincadeiras para a entrega das prendinhas de Natal. Porque há sempre almas bondosas que se lembram das nossas meninas apareceram ainda alguns miminhos adicionais para lhes adoçar a boca e o coração.



O dia 16 de dezembro foi para algumas o último dia de aulas e significou para as mais sortudas o bilhete para umas férias em casa, junto da família. Felizes e cheias de sonhos partiram com a esperança de dias felizes. As que ficaram, e foram muitas, ainda esperam por alguns momentos de convívio familiar e se a vida lhes trocar as voltas contarão sempre connosco! Não há laços de sangue que nos unam, mas, mesmo assim, cuidamos como se fossem nossas, mesmo sabendo que nunca serão! Só assim é Natal no nosso trabalho! Só assim faz sentido viver o Natal!

CASA DE ACOLHIMENTO RESIDENCIAL

Ações de novembro

Ao longo do ano fomos partilhando consigo a intervenção e as ações que o Memorizar teve no concelho de Vagos, neste sentido vamos deixar-vos imagens e reflexões sobre as duas últimas ações realizadas: “Magusto das Emoções” e “Purple Friday”.

No “Magusto das Emoções” cumpriram-se tradições com as castanhas assadas e partilhou-se um lanche bem quentinho e cheio de emoções – sorrisos, olhares cúmplices e abraços reconfortantes. No “Purple Friday” vivemos um verdadeiro mercado de natal, onde o amor foi em abundância, a empatia esteve em saldos e onde todos os presentes colocaram os seus desejos de natal no sapatinho.

Ansiosas por continuar a desenvolver iniciativas como estas e intervir junto das pessoas com demência e seus cuidadores, fazendo de Vagos uma comunidade amiga da pessoa com Demência.

Boas festas

PROJETO MEMORIZAR



(Re)Nascimento(s)

Se fecharmos os olhos conseguimos ir até onde a nossa imaginação nos levar, Se fecharmos os olhos as fronteiras esbatem-se, Se fecharmos os olhos as barreiras diluem-se!

Assim, em ambiente acolhedor e confortável, com música adequada, todas as semanas fazemos a nossa aula de Yôga, Swásthya Yôga!

Uma das técnicas que este tipo de Yôga pode contemplar chama-se Reprogramação Emocional, é com alguma frequência que a usamos. Após uma tão razoável quantidade de anos vividos, além da sabedoria e experiência acumuladas, algum “lixo” também fomos juntando pelo(s) caminho(s).

Chegados aqui, sem o stresse do dia a dia, dos filhos, do trabalho, das rotinas e dos sem números de tarefas e compromissos para cumprir, eis-nos com outros valores em cima da mesa, qualidade de vida, conforto, paz, serenidade, bem-estar, ...

E é então assim que, juntos mas individualmente, de olhos fechados, cada um de nós vai, ao mais íntimo do seu ser, procurar as gavetas mal fechadas, as portas entre abertas, as areias na

engrenagem, e, em vivência induzida, vamos arrumando a casa, limpando o lixo e, cada vez que saímos daquela sala saímos mais leves e, cada vez que entramos naquela sala fazemo-lo com a consciência de que investimos o nosso melhor em nós próprios, no nosso desenvolvimento, no nosso crescimento, no nosso auto conhecimento.



Nestas vivências (re)vivemos, (re)nascemos e, também, rejuvenescemos!

Se Natal tem história pelo nascimento do menino Jesus, cada um de nós tem, também, o seu Natal, o seu especial dia de aniversário, que pode efetivamente, ser, quando cada um de nós assim o quiser!

ESTRUTURA RESIDENCIAL PARA PESSOAS IDOSAS

Luzinhas que tremem, que lindo que está!

Mais uma viagem exploratória, desta vez, pelo mundo do Natal. Neste mês de paz e de harmonia, o projeto Envolver proporcionou uma viagem aos seus beneficiários pelo mundo mágico das luzes e do maior Pai-Natal do mundo.

Numa noite ainda pouco fria de dezembro, seguimos viagem para Agueda. Ainda não tínhamos chegado ao centro, já se via ao longe um universo de luzes brilhantes e cintilantes que indicavam que o espírito natalício já se manifestava nas ruas de Agueda. Explorámos ruas com guarda-chuvas pendurados cobertos de luzes, um guarda-chuva gigante mesmo junto ao rio e, por último, o famoso Pai-Natal e as casinhas que o rodeavam. Foi um momento de convívio, com faturas à mistura, onde desenvolvemos os nossos dotes de fotógrafos.

Aguardamos uma próxima viagem, onde esperamos que a magia volte a pairar...

PROJETO ENVOLVER



Depressa e bem, não há quem.

E a qualidade não se apressa.
Carne maturada com preceito e sabedoria, durante 40 dias.
Cada garfada é um hino ao sabor, inesquecível desde o primeiro momento.

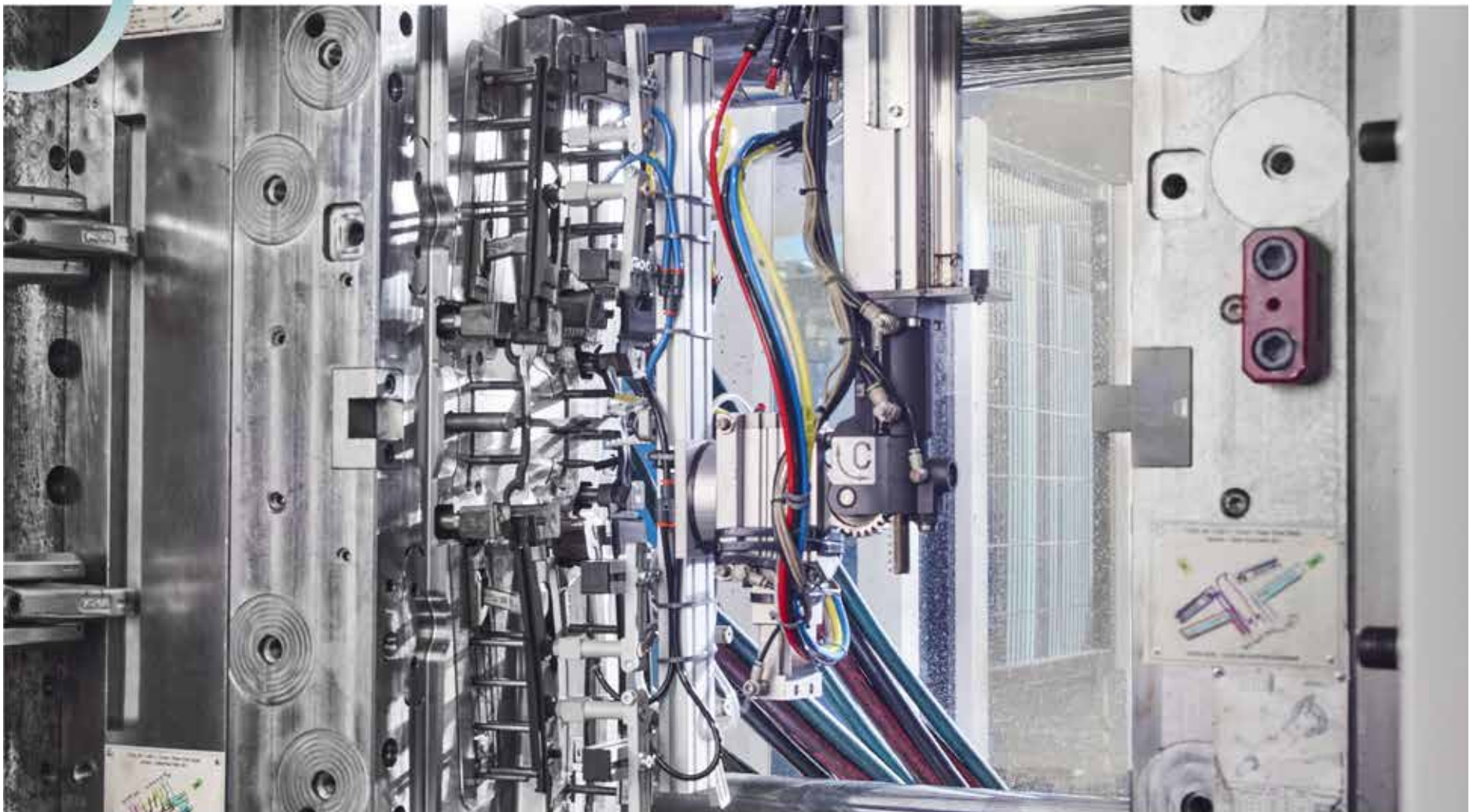
eml
COMERCIO DE CARNES S.A.

Rua António Carlos Vidal, 3840-411 Vagos | Tel. 234 791 170
Horário: Segunda a Sábado - 9:00-13:00 / 14:00-19:00



INJEÇÃO DE PEÇAS PLÁSTICAS

FORÇA DE FECHO : 50 TON ATÉ 1150 TON



J.PRIOR



Sobre o Campeonato do Mundo de Futebol

Entre 20 de novembro e 18 de dezembro decorreu no Qatar a 22ª edição do Campeonato do Mundo de Futebol, a segunda maior competição desportiva internacional, logo atrás dos Jogos Olímpicos (JO). Realiza-se de 4 em 4 anos, intercalada com os JO e mobiliza a atenção mediática, à escala mundial, enquanto decorre e imediatamente antes e depois de terminar.

Um pouco de história

A 1ª edição decorreu em 1930, no Uruguai, pelo facto de ter vencido competições precursoras e teve inúmeras dificuldades de organização, designadamente nos transportes de barco entre continentes. Saiu vencedor o Uruguai, país organizador, então uma grande potência futebolística.

A partir daí, as edições têm-se sucedido com a regularidade prevista (4 anos), com exceção das edições de 1942 e 1946, que se não realizaram devido à 2ª Guerra Mundial.

A FIFA (Federação Internacional de Futebol Association) fundada em 1904 e com sede na Suíça, tem sido sempre a entidade organizadora, deliberando com antecedência (mínimo de 8 a 10 anos) sobre o país (ou os países) organizador(es).

Também o número de países intervenientes tem vindo a aumentar regularmente, quer na fase prévia das eliminatórias, quer na fase final. Inicialmente 13, passaram a 16, até se fixarem nos atuais 32 e que, em 2026, (no Campeonato a ser organizado pelos EUA, Canadá e México), passarão a ser 42, devido ao novo formato da prova, que já foi aprovado pela FIFA.

A fase prévia de eliminatórias funciona como um filtro para apurar as seleções de cada continente; a fase final decorre sempre com uma fase de grupos, em que se apuram os 2 primeiros, para uma segunda fase a eliminar diretamente, num único jogo

Participaram na presente edição 209 seleções nacionais dos 5 continentes, das quais se apuraram 32 para a fase final, distribuídas por quotas: 15 para a Europa, 5 para a América do Sul, 5 para África, 3 para a América do Norte e Centro e 4 para a Ásia. Trata-se de uma distribuição que, formalmente, tem em consideração o desenvolvimento e a implantação da modalidade mas que, na prática, sofre também de fortes influências políticas e de condicionamentos de natureza económica e financeira, tendo em conta o “peso” das regiões em confronto.

A 22ª edição, no Qatar

A escolha, pela Comissão Executiva da FIFA, deste país organizador, ocorreu em dezembro de 2010, ficando sempre a suspeição de compra de votos, ou seja, de votações nesta candidatura, a troco de contrapartidas pessoais para os dirigentes eleitores.



Logo de início alinharam-se vários motivos contra esta candidatura: a sua localização no médio oriente, num pequeno país de 3 milhões de habitantes sem tradição no Futebol, nem estádios capazes; as elevadas temperaturas de verão, que obrigaram a transferir a prova para o inverno, alterando os calendários habituais e, sobretudo, a sistemática violação dos direitos humanos, uma vez que praticamente todos os países da região são ditaduras e estão submetidas à lei islâmica, onde a “sharia” está inscrita na própria Constituição. A favor, alinhavam-se argumentos ligados ao desenvolvimento da modalidade, a rotação entre continentes e as elevadas verbas e garantias colocadas à disposição, pelo Governo do Qatar.

Os factos comprovam que o Qatar teve a capacidade e os meios para construir

8 estádios (estimados em 230 mil milhões de dólares) e restantes infraestruturas e em que morreram na sua construção o absurdo número de 6500 trabalhadores emigrantes, em acidentes de trabalho. A sharia foi “parcialmente suspensa” durante a prova e o país revelou capacidade organizativa muito aceitável. No entanto, o mundo ocidental, com maioria na Comissão Executiva da FIFA não pode pactuar com situações de gravíssimas violações de direitos humanos, como as que se continuam a verificar no Qatar – têm de existir limites mínimos na ética social e desportiva e esses limites deverão ser sempre respeitados.

Desportivamente, a prova decorreu como as anteriores: grande supremacia das seleções da Europa e América do Sul; ligeira subida de nível das restantes, com a exceção da seleção do Qatar, notoriamente a de menor qualidade; um domínio de estratégias defensivas, que claramente diminuíram o Futebol como espetáculo (existiram apenas meia dúzia de jogos com emoção, muitos golos e incerteza no resultado), tornando-o monótono e aborrecido; não existirem casos graves de indisciplina e de anti desportivismo, até porque a FIFA tem “mão pesada”.

A cobertura mediática

Tratou-se de um evento com uma cobertura mediática à escala mundial, mobilizando a opinião pública e os órgãos de informação durante o mês em que decorre a prova e trazendo para segundo plano os grandes problemas que afetam verdadeiramente, as sociedades. Na presente edição, a Guerra da Ucrânia (com o drama humanitário a agravar-se permanentemente, com o perigo do seu alastramento e com a ameaça nuclear) e a crise económica e social existente (com uma inflação descontrolada e a limitar generalizadamente o poder de compra), passaram para segundo plano, “abafados” pelo tema do momento: o Campeonato do Mundo de Futebol. Em Portugal, os espaços noticiosos das televisões e da imprensa são demonstrativos deste facto, assumindo mesmo um caráter altamente alienante.

Com efeito, há temas e assuntos muito mais importantes e que afetam e condicionam o dia a dia das sociedades e o Futebol não pode funcionar como um anestésico social, montado por um autêntico circo mediático à escala global.

A participação portuguesa

Portugal possui, inegavelmente, das melhores escolas de formação de futebolistas a nível mundial e a consequência é a de ter jogadores profissionais nos melhores clubes europeus – são estes os atuais titulares da seleção nacional. Temos, portanto, um conjunto de futebolistas que estão entre os melhores – há quem os designe por “geração de ouro” e, em consequência, Portugal estará sempre entre as melhores seleções participantes.

Tradicionalmente, criam-se grandes expectativas e os influenciadores procuram convencer-nos que “desta vez é que vai ser...”; na prática, existem sempre grandes deceções, pelo facto da fasquia ser colocada a um nível muito elevado.

Desta vez, a história repetiu-se: provou-se mais uma vez que grandes jogadores, por si só, não fazem uma grande equipa e nos 5 jogos realizados pela seleção nacional, 4 foram cinzentos e sem brilho e apenas um deles esteve à altura de um candidato a campeão do mundo.

No final, saiu-se sem honra nem glória e, como habitualmente, a deceção foi geral, mas sirva de consolação: há mais mundo para além do Futebol profissional...

Será para a próxima, para 2026... desta vez não vai falhar...



Centro Social e Bem Estar de Ouca

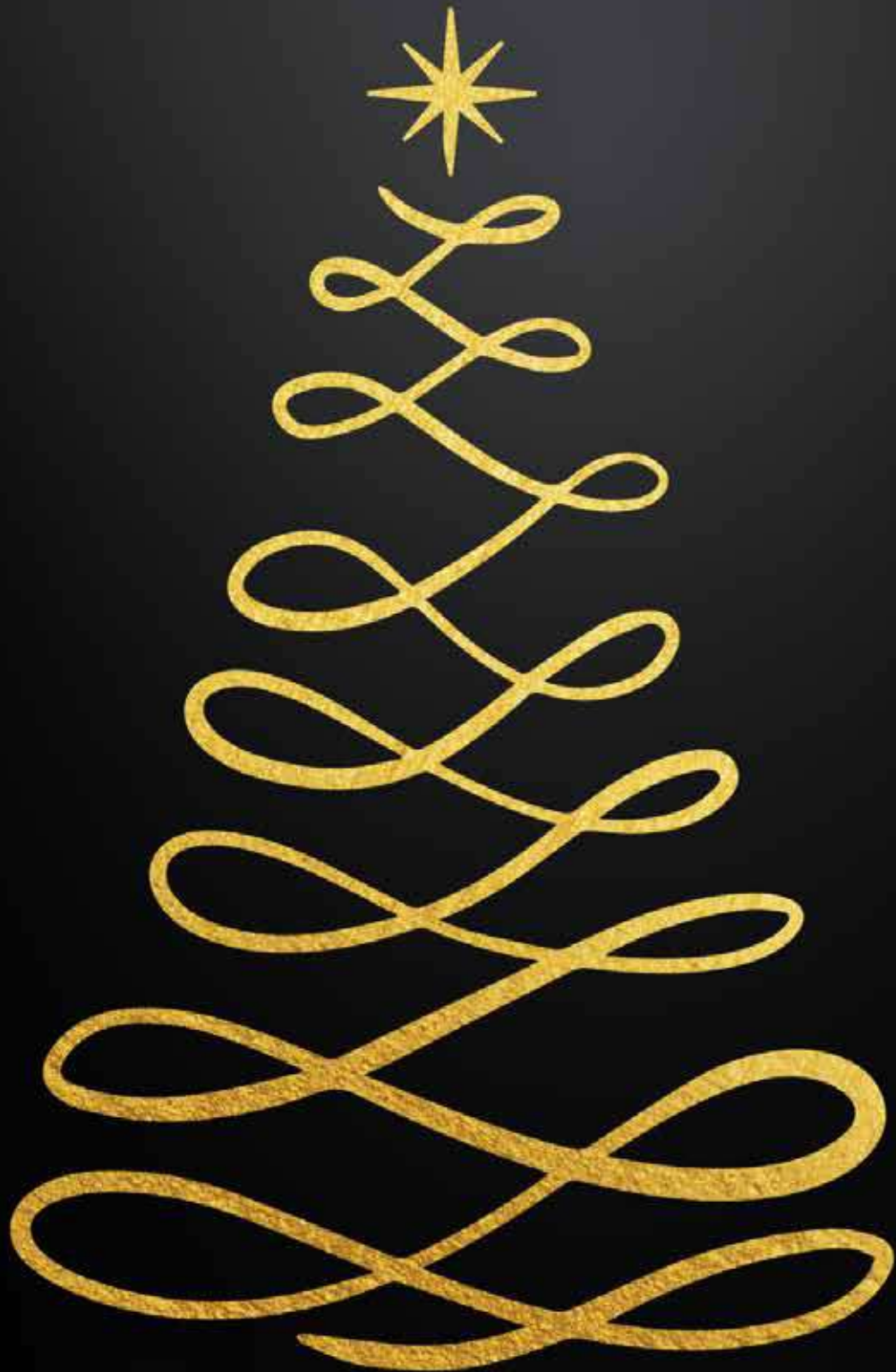
Deram início, no mês de novembro, as atividades extra na área da infância. A expressão musical para os nossos mais pequenos da Creche, o yoga, piscina e o inglês para as crianças que frequentam as Atividades de Animação e de Apoio à Família (AAAF) e a capoeira e o inglês para as crianças do Serviço de Apoio à Família (SAF).

As crianças usufruem da atividade uma vez por semana. Desta forma, despertam, ainda mais, a curiosidade, estimulam os vários sentidos, promovendo também as competências cognitivas, motoras e socio emocionais.





© grupo MSTN deseja
UM FELIZ NATAL!



A linha que nos une.

MSTN

Associação Betel - Ponte de Vagos

“O Sonho do Pai Natal...”

O Pai Natal estava a sonhar um lindo sonho, do qual não queria acordar... Era véspera de Natal e todos estavam felizes.

Ninguém estava sozinho! Todos tinham família e uma casa onde estar, com a mesa pronta para a Ceia de Natal e com comida para todos. Não havia pobreza, nem ódio, nem guerras. Todos eram amigos, não havia brigas, palavrões nem má educação, e o Pai Natal via como todos eram carinhosos uns com os outros. As pessoas que se encontravam nas ruas, a caminho de casa, cantarolavam alegremente músicas de Natal, levando as últimas prendas para colocar debaixo do pinheiro. Nem o cão, nem o gato estavam sozinhos nesta noite fria. Todos tinham um lugar aconchegado onde ficar.



E o Pai Natal não conseguia deixar de sorrir, de tanta felicidade ao ver o Mundo cheio de Paz, Amor e Harmonia!

Mas o Pai Natal acordou e viu que tudo não passara de um sonho maravilhoso, e ficou triste. Só algumas pessoas no mundo eram felizes, capazes de celebrar o Natal em alegria, paz e comunhão com os seus, de terem um lar, comida, roupa e amor.

Então o Pai Natal pensou: Terei de continuar a ajudar crianças e adultos a ter um Natal Feliz!!!! Vou preparar as renas e o meu trenó, para enchê-lo com prendas e distribuí-las esta noite, de modo a que, pelo menos uma vez por ano, haja alegria no coração de todos nós!

E assim o Pai Natal continua, ano após ano, a cumprir a sua tarefa, até que um dia possa ver o seu lindo sonho concretizado.

Vivenciamos momentos difíceis, com muitas dificuldades, desafios, reinventando-nos a cada dia, mostrando muitas vezes o que de melhor e pior há “dentro” de nós...Assim sendo, este ano, no próximo e nos anos vindouros, concretizemos o “Sonho do Pai Natal...”. Votos de Um Feliz Natal!!!

Associação Boa Hora

Neste tempo que antecede o Natal, a Associação Boa Hora vive os dias de forma muito intensa e de sensações tão diversas. Nas diferentes respostas sociais decoram-se as salas, cantam-se melodias natalícias, ensaiam-se coreografias e prepara-se a festa de Natal da Instituição. Toda a equipa vive com entusiasmo a preparação deste momento de confraternização entre famílias e Instituição, na esperança de um reencontro mais próximo, mais partilhado, mais a caminho do sonho que todos acalentam.

Como manda a tradição natalina, as colaboradoras tiveram a iniciativa de participar no jogo “Amigo Invisível” por diversão, mas também com o intuito de fortalecer os laços de respeito, cooperação e integração da equipa na sua totalidade. Foi também promovida a atividade do “Cabaz de Natal”, que será sorteado no dia da Festa de Natal da Instituição, com a colaboração das famílias que se responsabilizaram pela venda de rifas. A receita angariada será para a aquisição de brinquedos bem como itens de carácter lúdico pedagógico. A todas as famílias que contribuíram para a concretização desta atividade, tomando a época natalícia mais feliz, os nossos sinceros agradecimentos.

Apesar de todas as dificuldades que muitas famílias estão a viver atualmente com a guerra, a pobreza, a doença, a vulnerabilidade, o abandono, a exclusão social e a marginalização, não nos deveremos esquecer que o Natal é tempo de união e gratidão. É tempo de unir os corações e angariar esperança e fé. A todos, votos de um Feliz e Santo Natal.



Centro Social Paroquial de Santo António

Em Novembro demos as boas vindas aos novos membros da Direção do Centro Social e Paroquial de Santo António! Ficamos gratos pela sua disponibilidade e empenho para nos guiarem e apoiarem nos próximos 4 anos.

Para além disso, temos andado muito atarefados! Chegou a época mais mágica do ano, o Natal. Temo-nos divertido a decorar a nossa Casa e a cultivar o espírito desta época. Todas as sextas-feiras do mês damos mais um passo na caminhada do advento, ansiosos pelo nascimento do Menino Jesus.

Fizemos muito artesanato para o nosso tradicional Bazar de Natal. Espreitem o nosso Facebook para verem como fazemos coisas bonitas. Pelas experientes mãos dos utentes da Estrutura Residencial para Pessoas Idosas passaram as abóboras para fazer doce, as massas de sal e rolas de cortiça para fazer enfeites variados, participaram na construção de coroas de Natal, montagem das várias árvores de Natal que temos pela casa e, também o nosso muito estimado presépio. Portanto, não faltou que fazer! Mas, acreditem, vale muito a pena. Embora chova lá fora, embora o céu esteja cinzento, nos nossos corações brilha uma luz intensa que nos aquece e nos faz sorrir.

Deixamos, em nome dos membros da direção, colaboradores e utentes os votos de um Natal muito especial e recheado de amor. Também desejamos que o Novo Ano traga muita prosperidade a todos!



CASD Santa Catarina

Dia Internacional da Pessoa com Deficiência

O Dia Internacional da Pessoa com Deficiência, comemorado no passado dia 3 de dezembro, foi assinalado na CASDSC segunda-feira, dia 5, com uma atividade aberta à comunidade escolar. Os alunos, docentes e funcionários da Escola Básica do Lombomeão, visitaram o edifício do CACI, onde tiveram oportunidade de participar num circuito de atividades orientadas pela equipa técnica da CASDSC e em parceria com alguns dos utentes do CACI.



Foi uma oportunidade inestimável de aprendizagem do respeito pela diferença.

"Madagáscar - A Musical Adventure"

No passado dia 7 de dezembro de 2022, a CASDSC levou as crianças ao Centro de Congressos de Aveiro para assistirem

a um teatro musical "Madagáscar - A Musical Adventure". Damos os parabéns ao Elenco e aos Encenadores pelo notável trabalho, pelo encanto que transmitiram com a sua apresentação e a sua interação com o público que fez sonhar miúdos e graúdos.

Agradecemos à Yellow Star Company, por ter tornado este dia tão especial, ao permitir levar as nossas crianças da CASDSC ao teatro, a assistirem a momentos mágicos de lazer e de cultura. Foi um grande privilégio e honra termos sido gentilmente presenteados com "Madagascar" com o lado humano e caloroso da Yellow Star Company. Bem hajam!



Feliz Natal

e um próspero
Ano Novo



São os votos do Crédito Agrícola
para todos os seus Clientes e Associados.



Para mais informações:

creditoagricola.pt | [f](#) [@](#) [v](#) [y](#) [in](#)

Caixa Central - Caixa Central de Crédito Agrícola Mútuo,
CRL registada junto do Banco de Portugal sob o nº 9000



Centro Social e Paroquial de Calvão

Então é Natal!

O mês de dezembro é o último mês do ano no calendário gregoriano. Nenhum outro mês provoca sentimentos tão intensos e profundos, onde o real se mistura com o sonho, com aquilo que todos desejam ardentemente para os dias do restante e anterior calendário.

Em dezembro reflete-se sobre o ano que termina e fazem-se compromissos interiores e secretos para o ano que se aproxima. É nesta altura que se busca a razão do verdadeiro amor e da verdadeira entrega ao outro, fatores que o ser humano deveria cultivar diariamente.

Nas salas da creche, AAAF, CATL, Centro de Dia e corredores do Centro Social Paroquial de Calvão reinam as cores de Natal. As luzes brilham e os sorrisos inocentes das crianças contagiam todos aqueles que por aqui passam. Os olhares experientes dos idosos.

As festas de Natal são vividas por todas as instituições com profunda alegria e vivacidade. A da nossa instituição foi no dia 3 de dezembro, festa repleta do aconchego de todas as famílias dos nossos utentes, crianças e adultos. Todos assistimos a um teatro de Natal "O duende e o Pai Natal" que a direção ofereceu, onde se entrelaçou o imaginário com humor e o real com desejos inocentes das crianças com a visita do Pai Natal.



É com a preparação desta importante festa da natividade de Jesus, que renascem os sentimentos mais profundos em cada ser humano - a felicidade, a generosidade, a partilha, o perdão e é também nesta altura que se resgatam as boas ou más lembranças, pela saudade da distância ou pela dor da ausência. Vamos todos viver o Natal com a profunda intensidade, humildade e simplicidade com que Jesus nos presenteou.

Em jeito de conclusão e com carinho por todos, dizemos:

"Outro Natal de novo se festeja
Dum polo ao outro deste mundo imenso!
E não há capelinha ou rica igreja
Que não rescenda a flores e a incenso.

Das terras quentes de calor intenso,
Onde a frescura é sonho que se almeja,
Às regiões onde o nevão é denso
Feliz Natal! A todos se deseja.

(Maria de Lourdes Maia)



Centro Social e Paroquial de Fonte Angeão

Chegámos finalmente a Dezembro, o mês mágico, mês do Natal.

Decorámos a Instituição com os trabalhos realizados pelas crianças, para a época do ano mais aguardada, elaboraram a carta ao Pai Natal, com os seus desejos e pedidos.



Realizou-se uma Feirinha de Natal com a participação das funcionárias, pais e comunidade em geral, para a aquisição de material para equipar as salas.

O Centro Social e Paroquial de Fonte de Angeão deseja a todos um Feliz Natal e Próspero Ano Novo.



O CANTINHO DE JOÃO FERREIRA

FALAR DE UMA FOTO E DE COISAS QUE LHE ESTÃO RELACIONADAS

De entre as coisas antigas que guardo no meu arquivo está uma foto que irá aqui ser publicada, que me traz à mente um mundo de recordações, que julgo serem de interesse para as jovens leitoras e leitores deste jornal.

A foto em questão, tem quase setenta anos e é do tempo dos meus vinte e três anos e dois meses e foi "tirada" no tempo em que a Vagos, pelas festas do Divino Espírito Santo e Nossa Senhora de Vagos, na terça-feira, as festividades que na sua maior parte, depois da partida da gente de Cantanhede era realizada à esquerda da capela de S. João, em pinhal que hoje já não existe. Ali vinham nesse tempo, em maio de 1955, data da fotografia os fotógrafos com as máquinas "à lá minuta", tirar as fotos a quem desejasse tê-las por três escudos e cinquenta centavos, que era quase o que eu ganhava nesse tempo numa hora a trabalhar de pintor, pois nessa altura ganhava trinta e dois escudos, nas oito horas, um dia de trabalho.

Nessa altura, este modesto articulista do



"Eco de Vagos", trabalhava na arte de pintor de habitações, em Cascais e arredores e saudosos, veio a Vagos passar parte da festa. E digo parte da festa pois o então patrão de J.F. só pagou a este no domingo da festa e o "pobre" só teve possibilidade de vir para Vagos já no comboio da noite, que o trouxe de Lisboa até Aveiro, onde chegou na madrugada de segunda-feira. E para poupar o agora articulista fez a viagem a pé até à Rua da Central, em Vagos. Nesta foto de que já contei onde foi "tirada" e em que condições apenas está vivo o articulista, que está em primeiro plano, à esquerda, que sou eu, J.F., pois faleceu, há tempos

o que está em pé. que foi o amigo de infância Manuel Pedro das Rocha Martins.

Na foto à esquerda estão também a sra. Saudade Almeida, que foi mãe da senhora Olívia, que mora no prédio onde estou a viver, com meu filho, João Álvaro, a esposa deste, sra. Anabela e a sra. Elvira.

Referindo-me ao tempo em que a foto foi "batida" pela máquina "à lá minuta" saiba-se que o preço da foto era de três escudos e cinquenta centavos, quando eu, J.F. já pintor auferia a quantia diária de trinta e dois escudos.

Vejam as leitoras e os leitores como os tempos mudaram em cerca de sessenta e sete anos, que é o tempo que a foto tem.

Há, porém, outras coisas que eu gostaria de lembrar e que são referentes a esses tempos tão "amargos".

A viagem no comboio elétrico de Cascais para Lisboa ou vice-versa custava ao tempo quatro escudos e dez centavos,

ou seja um tostão por cada quilómetro. E saiba-se que o tostão, que já há muito não existe, era a décima parte do escudo, moeda que foi há muitos anos substituída pelo euro.

E já agora permitam-me que diga, em referência, que o autor deste modesto trabalho jornalístico, contraiu matrimónio quatro anos e alguns meses depois e, como artista de pintura de casas, em trabalho para um credenciado mestre da Quinta do Picado auferia nas oito horas de trabalho trinta e cinco escudos e, após o casamento este mestre aumentou-o mais um escudo por dia, passando a auferir trinta e seis escudos diários.

João dos Santos Ferreira



VAGOS O NOSSO NATAL

DE 14 A 24 DEZ



ANIMAÇÃO DE RUA | MERCADINHO DE NATAL
CARROSSEL | CASA DE NATAL | CONCERTOS
CONTOS & HISTÓRIAS | ESPETÁCULOS
JOGOS DE ENCANTAR | LIVRO SOLIDÁRIO
PINTURAS FACIAIS | TEATRO

LARGO DA BIBLIOTECA | PRAÇA DA CORREDOURA | PRAÇA DA REPÚBLICA
AUDITÓRIO DO CER | IGREJA MATRIZ | PAVILHÃO MUNICIPAL | ITINERÂNCIA

Programa
completo em:



Sente a magia